



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

RAPHAEL MACIEL CARNEIRO

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O
ACESSO A TECNOLOGIA E CONHECIMENTO NO SÉCULO XXI: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DE LITERATURA COMPARATIVA ENTRE O PERÍODO DAS ODM
E ODS.**

JOÃO PESSOA

2023

RAPHAEL MACIEL CARNEIRO

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O
ACESSO A TECNOLOGIA E CONHECIMENTO NO SÉCULO XXI: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DE LITERATURA COMPARATIVA ENTRE O PERÍODO DAS ODM
E ODS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Relações Internacionais pela
Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Pascoal Teófilo Carvalho
Gonçalves

Coorientador: Samuel André Spellmann
Cavalcanti de Farias

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C289p Carneiro, Raphael Maciel.

A produção acadêmica sobre cooperação internacional para o acesso a tecnologia e conhecimento no século XXI: uma revisão sistemática de literatura comparativa entre o período das odm e ods. / Raphael Maciel Carneiro. - João Pessoa, 2023.

41 f. : il.

Orientação: Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves.

Coorientação: Samuel André Spellmann Cavalcanti de Farias.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 2. Revisão Sistemática de Literatura. 3. PRISMA. 4. Cooperação Internacional. 5. Acesso à Tecnologia e Conhecimento. I. Gonçalves, Pascoal Teófilo Carvalho. II. Farias, Samuel André Spellmann Cavalcanti de. III. Título.

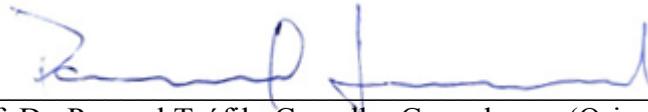
RAPHAEL MACIEL CARNEIRO

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O
ACESSO A TECNOLOGIA E CONHECIMENTO NO SÉCULO XXI: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DE LITERATURA COMPARATIVA ENTRE O PERÍODO DAS ODM
E ODS.**

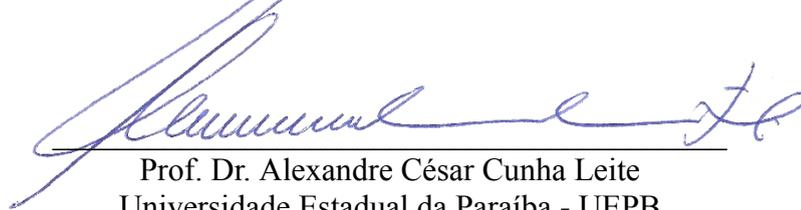
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Relações Internacionais do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado(a) em, 31 de outubro de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves – (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof. Dr. Alexandre César Cunha Leite
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Profa. Dra. Xaman Korai Pinheiro Minillo
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Ao meu avô, Danilo de Lira Maciel (*in memoriam*), e à minha mãe, Silvana Carneiro Maciel, pelos ensinamentos de vida, risadas e incentivos.

AGRADECIMENTOS

A parte mais difícil de escrever do Trabalho de Conclusão de Curso com certeza foram esses agradecimentos. Difícil pelo motivo de que são muitas pessoas que passaram pela minha vida e me marcaram para pavimentar o caminho ao qual trilhei até este momento. Então, se eu cheguei até aqui não foi somente por mérito próprio, mas também pelas influências, incentivos e desafios propostos a mim vindos de terceiros, pessoas admiráveis em diversos aspectos.

Sendo assim, eu gostaria de agradecer à minha família como um todo por todo o suporte e incentivos. Em especial à minha mãe, Silvana Maciel, por ser esta figura honrada, disciplinada, ética, moral e muito amorosa em casa, obrigado por tudo, especialmente os puxões de orelha dados e orientações em todos os aspectos da vida. Ao meu irmão, Márcio, alguém de um caráter inabalável e que sempre esteve presente para caso eu precisasse de ajuda. Às minhas sobrinhas, Marina (Mamá) e Melissa (Memel) pela felicidade dada a mim de ser tio pela primeira vez para poder presenciar o crescimento das duas, brincar e esquecer os problemas quando as coisas estão mais difíceis. Aos meus avôs materno e paterno, respectivamente Danilo Maciel (*in memoriam*) e Joaquim Osterne, por sempre terem sido presentes na minha vida e pensarem em sonhos mirabolantes para mim.

Eu também agradeço profundamente aos meus amigos mais próximos que eu tenho desde a época do colégio por sempre terem estado comigo em todos os momentos, fáceis ou difíceis. Gostaria de agradecer a João Vitor Ferreira Medeiros, o meu irmão de outra mãe e amigo mais antigo, por sempre ter me desafiado (às vezes literalmente competindo comigo) a superar meus limites e ter caminhado nessa jornada acadêmica comigo. À “Johnny Lol” (João Ricardo Medeiros) pelo seu senso de humor sem igual, que dá alegria a qualquer rolê que esteja presente, e por sempre estar lá por mim com o seu coração de ouro. À Marcos Lacet e Daniele Caliope (Dani) pela sobriedade, companheirismo e sabedoria de vida que vão além de suas próprias idades. Também estendo estes agradecimentos a Yasmin Omena por ser uma amiga extremamente preocupada e cuidadosa com o bem-estar de todos, além de sempre dar bronca quando alguém não foca para melhorar o próprio currículo.

Aos meus amigos que me aproximei depois, muito obrigado pela paciência, dedicação e cuidado que tiveram comigo, pois com certeza vocês tiveram que conviver ao meu lado em uma fase conturbada da minha vida. Agradeço à Catharina Pontes por ter me acompanhado nesta jornada, pelos conselhos, direcionamentos e apoio em qualquer momento. À Yohan Asevedo, Brenda Gabriela Marques, “Bobby” (Luis Antônio Almeida) e Lara Lustosa: eu

tenho gratidão pelos surtos coletivos, piadas, risadas, fofocas e tudo que há de bom. Aos meus amigos internacionalistas - Romberg de Sá Gondim, Ulisses Gomes, Lara Pordeus e Maria Vitória Araújo -, obrigado por sempre terem estado na universidade e surtado comigo em trabalhos em grupo intermináveis, vocês são incríveis e tenho orgulho de dizer que estudamos juntos na mesma sala.

Seria injusto da minha parte se eu não agradecesse ao corpo docente do Departamento de Relações Internacionais (DRI) como um todo, visto que tanto dentro quanto fora da sala de aula, por meio de projetos de pesquisa e extensão o mesmo conseguiu apontar o caminho correto para ser trilhado. Eu agradeço a todas as lições, teorias e valores que foram ensinados a mim, diretamente ou indiretamente, pelo trabalho honrado dos professores.

Nominalmente, mas sem desmerecer nenhum outro, eu agradeço à Augusto Teixeira por ter ido à exposição de profissionais da minha escola durante meu ensino médio, as suas falas me fizeram decidir por cursar Relações Internacionais. À Pascoal Teófilo, o meu orientador, pela sua paciência, conhecimento e receptividade por aceitar me orientar para a publicação de um artigo sem nenhum vínculo oficial, mas que acabou se tornando um PIVIC e, agora, se tornou este TCC. À Samuel Spellman, meu coorientador, por conseguir tolerar a minha indecisão em relação ao meu TCC, pelo entusiasmo e pelas suas excelentes aulas que me fizeram ter certeza sobre o meu foco de pesquisa. À Henrique Zeferino pelo seu jeito “ácido”, porém extremamente engraçado e explicativo sobre qualquer assunto, além de sua rigidez na correção a qual sempre fez com que eu quisesse melhorar. Também sou extremamente grato à Renan Holanda Montenegro, o professor a qual fui monitor pela primeira vez e que com as suas aulas sobre a China me inspiraram.

Em relação a projetos aos quais participei, agradeço a Simulação Paraibana de Ensino Médio (SIPEM) e o Modelo Paraibano das Nações Unidas (PBMUN), bem como a todos os seus membros, por terem sido um incentivo aos meus estudos envolvendo o campo das relações internacionais. Mais do que isto, a SIPEM/PBMUN foi um marco para a minha vida acadêmica e pessoal com as minhas participações como delegado, diretor, Secretário Acadêmico e Secretário-Geral ao longo dos anos.

Eu, por fim, gostaria de agradecer a mim mesmo. Afinal, creio que o Rapha do passado é o que mais duvidava da sua própria capacidade de evoluir e crescer, mas, se eu consegui chegar até aqui, então isso significa que eu fui capaz de romper parte de minhas próprias inseguranças. Obrigado, “eu mesmo”, pela maturidade, resiliência e por conseguir ser, pelo menos, um pouco mais gentil consigo mesmo.

Obrigado a todos que me marcaram e puderem me acompanhar até aqui!

“Desenvolvimento é ser dono do seu próprio destino.”

Celso Furtado

RESUMO

O presente trabalho explora a transição dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na produção acadêmica relacionada à cooperação internacional para difusão de tecnologia e conhecimento. A pesquisa se concentra no ODS 17.6, que visa melhorar a cooperação internacional para acesso a tecnologias e conhecimentos, entre os anos 2000 e 2022. Assim, a metodologia empregada é a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) baseada no protocolo PRISMA, com ênfase na inclusão de artigos relacionados à cooperação para difusão de tecnologia e conhecimento da base de dados Scopus. Baseado nisso, a pesquisa possui como seu objetivo principal comparar a produção acadêmica sobre cooperação internacional e acesso a tecnologia e conhecimento entre os períodos de 2000-2014 e 2015-2022. Esta análise foi feita por meio da utilização de ferramentas digitais e softwares, como o Google Sheets e Vosviewer, para facilitar a leitura e visualização dos dados quantitativos. Por fim, o estudo é dividido em cinco partes: introdução, história e conceitualização sobre cooperação para o desenvolvimento internacional, metodologia, apresentação e análise de dados, e conclusão. A conclusão desta pesquisa é que há mudanças na produção acadêmica relacionada ao tema abordado entre os períodos, mas não necessariamente está diretamente relacionado somente com o surgimento das ODS.

Palavras-chave: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Revisão Sistemática de Literatura; PRISMA; Cooperação Internacional; Acesso à Tecnologia e Conhecimento.

ABSTRACT

The present study explores the transition from the Millennium Development Goals (MDGs) to the Sustainable Development Goals (SDGs) in academic research related to international cooperation for the dissemination of technology and knowledge. The research focuses on SDG 17.6, which aims to enhance international cooperation for technology and knowledge access, spanning from the years 2000 to 2022. Thus, the methodology employed is the Systematic Literature Review (SLR) based on the PRISMA protocol, with an emphasis on including articles related to cooperation for technology and knowledge dissemination from the Scopus database. Based on this, the main objective of the research is to compare academic production concerning international cooperation and technology and knowledge access between the periods of 2000-2014 and 2015-2022. This analysis was conducted using digital tools and software such as Google Sheets and Vosviewer to facilitate the reading and visualization of quantitative data. Lastly, the study is divided into five parts: introduction, objectives, history and conceptualization of International Development Cooperation, presentation and analysis of data, and conclusion. This research concludes that there are changes in academic production related to the topic addressed between periods, but it is not necessarily directly related only to the emergence of SDGs.

Keywords: Sustainable Development Goals; Systematic Literature Review; PRISMA; International Cooperation; Access to Technology and Knowledge.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Palavras-chave centrais e suas conexões por ano.....28

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de artigos sobre difusão de tecnologia/conhecimento por ano (2003-2022).....25

Gráfico 2 - Quantidade de autores por ano (2003-2023).....26

Gráfico 3 - Origem da filiação dos autores por continente.....27

Gráfico 4 - Origem de filiação dos autores por país.....28

Gráfico 5 - Produção de artigo relacionado ao tipo de cooperação por ano (2003-2022).....31

Gráfico 6 - Porcentagem do tipo de difusão nos artigos analisados.....34

QUADROS

Quadro 1 - PRISMA 2020 Fluxograma para novas revisões sistemáticas que incluam buscas em bases de dados, protocolos e outras fontes20

Quadro 2 - Fluxo do procedimento da RSL realizado.....22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos selecionados para análise.....	23
Tabela 2 - Relação entre país de afiliação dos autores e o tipo de cooperação tratado em seus artigos.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO.....	14
3. METODOLOGIA.....	18
3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS REALIZADOS.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1. DIMENSÃO BIBLIOMÉTRICA.....	25
4.2. DIMENSÃO METODOLÓGICA.....	29
4.3. DIMENSÃO SUBSTANTIVA.....	30
5. CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (2000-2015) foram um marco no início do século XXI como mais uma década de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU). Os mesmos tiveram grande importância nos debates relacionados ao desenvolvimento internacional ao apontarem metas e criarem indicadores para tal, porém, possuíam diversas problemáticas relacionadas a sua elaboração como agenda da ONU e conceitualização política (Fukuda-Parr, 2016). A partir de 2015, os ODMs foram substituídos pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) com uma proposta voltada para 2030, muito mais focada em um desenvolvimento sustentável e em não repetir os erros cometidos pelo seu antecessor.

Tendo em vista todo o contexto abordado, é observado que os ODS são uma ferramenta importante da ONU para a difusão de práticas e políticas no meio internacional entre os seus países membros. Todavia, as metas desta nova agenda de desenvolvimento sustentável estão longe de serem alcançadas por parte da comunidade internacional, mesmo com o aproximar do ano de 2030. Fato ao qual deve ser avaliado em diversas análises e pesquisas de diferentes áreas das relações internacionais, visto que é uma agenda relevante desenvolvida no berço das Nações Unidas e que é motor de negociações internacionais na atualidade.

Ao levar em consideração que as Agendas de Desenvolvimento postuladas pela ONU possuem efeitos relacionados ao posicionamento e articulação dos países no sistema internacional, também busca-se saber quais os efeitos destas nas produções acadêmicas relacionadas a estes objetivos. Para isso, escolheu-se uma meta presente em um dos dezessete objetivos da agenda 2030, como uma forma de exemplificação, para averiguar os dados referentes à produção acadêmica desta área específica - a cooperação para difusão de tecnologia e conhecimento. Mais do que isso, também serve para comparar os períodos deste tema durante as ODM e depois das ODS, ou seja, o pré e o pós da implementação da Agenda 2030. Assim, é possível analisar parte deste tema por meio de um recorte para saber se o mesmo está sendo bem explorado.

Sendo assim, o foco deste trabalho é a meta-análise da produção acadêmica do campo das relações internacionais relacionado as ODS, mais especificamente o de número 17 - denominada de “Parcerias e meios de implementação” - a qual busca reforçar os meios de implementação e reavivar as parcerias globais para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado. Dentre os objetivos do ODS 17, este trabalho debruça-se sob o subtema 17.6 - a

meta de se alcançar uma melhora na cooperação internacional Norte-Sul, Sul-Sul e triangular para o acesso de tecnologias e conhecimentos.

Mais do que isso, é interessante relatar que a hegemonia na produção acadêmica do Ocidente no campo das relações internacionais é algo notório. Noda (2020) em sua pesquisa afirma que a hegemonia acadêmica ocidental possui origens coloniais a partir das relações assimétricas entre os países e do preconceito subconsciente existente para com a produção acadêmica do Sul Global. Nesse sentido, Hwang (2005) declara que o campo da produção acadêmica e científica historicamente tem sido dominado pela Europa e Estados Unidos da América, algo que influencia tanto o pensamento dos países do Norte quanto do Sul quando se trata de denominar onde é produzida a “ciência superior” e a “pequena ciência”. Com isso, é interessante analisar a origem das produções acadêmicas sobre o tema para que se verifique se esta hegemonia ocidental de fato existe neste campo, especialmente visto que se trata de um tema a qual se refere diretamente a países do Sul Global a partir da ideia da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID).

Sendo assim, este trabalho possui a seguinte pergunta de pesquisa para ser respondida: **“Qual é o efeito do surgimento das ODS, em especial o de número 17.6, para as produções acadêmicas que envolvem cooperação internacional relacionadas à difusão de tecnologia e conhecimento nos anos 2000 até 2022?”**. Para responder tal questionamento, definiu-se que esta pesquisa adotará uma metodologia de Revisão Sistemática de Literatura (RSL), a partir da análise de artigos publicados relacionados ao tema de cooperação para difusão de tecnologia e/ou conhecimento. Dessa forma, a partir de critérios definidos, é possível transformar esses artigos em dados para uma análise e mapear o estado da arte de determinado tema (Alves *et al*, 2022). Tais critérios e métodos possuem base no protocolo PRISMA (Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses) para RSL.

O objetivo geral deste trabalho é o seguinte: Comparar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, a produção acadêmica sobre cooperação internacional e acesso à tecnologia e conhecimento entre os períodos de 2000-2014 e 2015-2022. Enquanto isso, os objetivos específicos são: 1. Quantificar os dados bibliométricos (idioma, palavras-chave, afiliação dos autores, ano de publicação, quantidade de autores) de maneira comparativa entre os períodos selecionados; 2. Averiguar qual a metodologia de pesquisa adotada pelos artigos selecionados por meio de uma metodologia qualitativa; 3. Examinar e correlacionar os tipos de cooperação (Sul-Sul, Norte-Sul e Triangular) e difusão (tecnológica ou conhecimento) com a afiliação dos autores dos artigos selecionados.

Para finalizar essa introdução, a pesquisa está dividida em cinco partes, a primeira delas é a presente introdução sobre o tema, onde há o início da discussão sobre o tema, a pergunta de pesquisa e uma rápida menção a metodologia adotada. Em seguida, a segunda etapa está relacionada com a origem, conceitualização e história envolvendo a ideia de cooperação, desenvolvimento e as agendas de desenvolvimento da ONU, com enfoque nas ODM e ODS. A terceira trata da metodologia utilizada, ou seja, primeiramente é explicado os princípios de uma RSL, como a mesma é utilizada de acordo com a literatura e a metodologia PRISMA, bem como uma descrição dos procedimentos metodológicos realizados para a replicação desta pesquisa. A quarta parte envolve a exposição e análise dos dados obtidos por meio de métodos quali-quantitativos. Por fim, há a conclusão, onde há uma breve recapitulação dos temas tratados e as considerações finais relacionadas a este trabalho.

2. A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO

Primeiramente, ao iniciar esta seção, a literatura tradicional do campo das relações internacionais se baseiam em textos como o do Axelrod e Keohane (1985) e Putnam (1993) para explicar o fenômeno da cooperação entre os atores. Nesse sentido, é necessário abordar tais textos, pois, os mesmos fazem parte da base fundamental dos trabalhos envolvendo cooperação internacional que surgiram posteriormente às suas publicações. Além disso, entender a origem do conceito sobre desenvolvimento e como o mesmo afeta a direção de políticas e agendas internacionais a partir da literatura existente é imprescindível para compreender a CID contemporânea.

Sendo assim, de acordo com Axelrod e Keohane (1985), harmonia e cooperação são coisas distintas, afinal, para estes autores, a cooperação ocorre somente quando há uma mistura de interesses conflitantes e complementares na política internacional entre os atores, pois, dessa forma, é necessário que haja diálogo e organização conjunta para acomodar os interesses. Enquanto isso, quando há harmonia, não há cooperação entre os atores, afinal, a harmonia demonstra uma falta de interesses para que necessite da cooperação (Axelrod e Keohane, 1985). O sistema internacional é anárquico, mas, apesar de não haver um poder central organizador, existe uma organização baseada nas relações entre os atores, as quais são complexas e envolvem tanto questões conflituosas quanto cooperativas a depender do tempo e área de interesse (Axelrod e Keohane, 1985). Porém, de toda a forma, há incertezas e desconfianças que atrapalham a cooperação entre os atores, algo que pode ser mitigado a partir da ação das OIs ao prover os Estados com transparência de informações e punição para aqueles que quebram os acordos (Axelrod e Keohane, 1985).

Em comparação, para Putnam (1993), a cooperação depende de fatores relacionados com a confiança e reciprocidade entre os atores. Esta confiança é baseada no capital social, ao qual é descrita como “[...] características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas” (Putnam, 1993, p.177). Tal capital é mais bem desenvolvido em sistemas de participação cívica, ou seja, voluntários e horizontais em poder para seus membros, gerando maior cooperação. Em contrapartida, sistemas de cooperação mais verticalizados e obrigatórios tendem a uma menor confiança entre seus atores (Putnam, 1993). Essa análise feita por Putnam (1993) foi escrita ao analisar a experiência da democracia italiana no século XX, mas suas ideias podem ser transportadas para o nível interestatal para entender a cooperação entre Estados e a importância das OIs neste processo.

Em relação ao conceito de desenvolvimento, o mesmo possui origens teóricas evolucionistas do século XIX em que, baseado no pensamento weberiano, haveria uma divisão entre sociedades modernas – aquelas ocidentais de caráter capitalista – e tradicionais – as não ocidentais de caráter agrária e tradicional (Santos Filho, 2005). Vale ressaltar que as ideias evolucionistas deturparam o pensamento de Weber e, por isso, pressupunham uma evolução contínua entre as sociedades tradicionais para as modernas, como se fosse um caminho natural a ser seguido e aquelas sociedades que não atingissem as mesmas realidades sociais europeias estariam atrasadas (Santos Filho, 2005). Mais do que isso, a ideia de desenvolvimento também está muito ligada à visão de progresso contínuo das sociedades industriais capitalistas que surgiram no século XIX, as quais eram focadas na propagação do livre comércio e no conceito das vantagens comparativas entre os Estados (Desai, 2021).

Após entender ambos os conceitos de cooperação e a origem do ideal de desenvolvimento, é necessário esclarecer a história da CID e suas repercussões. A mesma se iniciou após o fim da Segunda Guerra Mundial e o início da Guerra Fria, em um mundo dicotômico entre dois blocos de poder - ocidental capitalista e oriental socialista (Souza, 2014; Leite, 2012). Mais do que isso, foi avaliado que nesse contexto de pós-guerra, os países considerados como de terceiro-mundo - ou simplesmente não desenvolvidos -, muitos dos quais estavam passando por processos de descolonização, necessitavam de apoio financeiro para poderem atingir o desenvolvimento (Souza, 2014; Santos Filho, 2005). Neste caso, a ideia de desenvolvimento envolvia a disseminação de ideais econômicos e de marcos institucionais de cunho liberal, mais especificamente do Norte Global, como uma forma de garantir uma suposta prosperidade para os países do chamado terceiro-mundo. Ficava ao largo também a tentativa de afastamento destes países do bloco comunista (Santos Filho, 2005).

A partir disso, a ONU, bem como a maior parte de suas agências de caráter sócio-econômico, passou a servir como local para discussão e propagação de políticas públicas visando o desenvolvimento internacional (Souza, 2014). Com esta institucionalização da CID no cenário internacional por meio de discursos, práticas e normas que condizem com a ideia de multilateralismo latente após a Segunda Guerra Mundial (Milani, 2014). Então, neste contexto geopolítico de Guerra Fria citado anteriormente, se institucionalizou a ideia da Cooperação Norte-Sul (CNS) em que, de acordo com Vadell et al. (2020) e Cui (2016), se caracteriza pela sua relação assimétrica entre os países do Norte e do Sul Global. Esta relação não somente ocorre pela diferença de potencial econômico entre os países, mas também porque, como Milani (2014) descreve, se instituiu uma ordem entre países caracterizados como doadores - desenvolvidos - e receptores - subdesenvolvidos. Neste interim, os países subdesenvolvidos precisam se submeter às condições impostas pelos doadores para que haja uma assistência financeira (Cui, 2016). Dessa forma, Cui (2016) afirma que, com isso, o Norte Global acaba ditando o desenvolvimento dos países que se encontram na periferia do sistema internacional.

Comparativamente à CNS, a institucionalização da Cooperação Sul-Sul (CSS) também surgiu durante a Guerra Fria, mais especificamente em meados dos anos 50, a partir de movimentações de aproximações entre países do sudeste asiático e começou a tomar força de forma mais global após a Conferência de Bandung de 1953 (Pino, 2014). Esta conferência internacional, a qual reuniu países do segundo e terceiro mundos - respectivamente países socialistas e não alinhados - para discutirem alternativas de desenvolvimento e apoio mútuo internacional. Disso, resultou os dez princípios de Bandung (1955):

- 1) Respeito aos direitos humanos fundamentais e aos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas.
- 2) Respeito à soberania e à integridade territorial de todas as nações.
- 3) Reconhecimento da igualdade entre todas as raças e entre todas as nações, grandes e pequenas.
- 4) Não intervenção ou não interferência em assuntos internos de outros países.
- 5) Respeito aos direitos de cada nação à sua própria defesa, seja individual ou coletiva, em conformidade com a Carta das Nações Unidas.
- 6) Abstenção do uso de pactos de defesa coletiva para beneficiar interesses específicos de quaisquer grandes potências e abstenção do exercício de pressões sobre os demais países.
- 7) Rechaço a ameaças e agressões, ou ao uso da força contra a integridade territorial ou a independência política de qualquer país.
- 8) Emprego de soluções pacíficas em todos os conflitos internacionais, em conformidade com a Carta das Nações Unidas.
- 9) Promoção dos interesses mútuos e da cooperação.
- 10) Respeito à justiça e às obrigações internacionais (Pino, 2014, p.61).

Estes princípios postularam e postulam a lógica de funcionamento da CSS até os dias de hoje, por este motivo a mesma possui uma retórica de parcerias estratégicas e apoio mútuo entre os países do Sul Global (Leite, 2012). Dessa forma, a partir de uma maior simetria e sinergia entre os problemas existentes entre os países subdesenvolvidos, há uma maior troca

de experiências e soluções em meio a uma relação horizontal em busca de ganhos mútuos para o desenvolvimento (Leite, 2012).

Pino (2013) descreve que a Cooperação Triangular (CTR) é um mecanismo considerado importante para a CID, em especial para uma maior convergência entre o Norte e o Sul globais como uma forma de horizontalizar as relações existentes. É válido ressaltar que a CTR pode ocorrer tanto em associações Norte-Sul quanto Sul-Sul-Sul, mesmo que menos numerosas. A CTR facilita a articulação entre a CSS e a CNS, resultando em uma situação de ganho múltiplo triplo “*Win-Win-Win*” a partir da combinação de:

[...] recursos financeiros e técnicos destinados aos países receptores de menor nível de desenvolvimento; pela visibilidade e ampliação da escala da cooperação promovida pelos países emergentes; e pela redução dos custos e da influência na CSS, que passam a adquirir os países desenvolvidos. (Pino, 2013, p.7).

Tendo tudo isso em mente, Koehler (2015) afirma que já se passaram cerca de seis décadas de agendas de desenvolvimento feitas pelas Nações Unidas e atualmente nos encontramos na sétima. É importante ressaltar que cada agenda de desenvolvimento possui suas características intrínsecas marcadas pela realidade geopolítica e sócio-econômica de sua época, se adequando conforme as relações do sistema internacional. Apesar disso, ainda é possível ver a influência das origens da ideia de desenvolvimento e da propagação de ideais ocidentais liberais nestas agendas. Este trabalho irá focar na explicação das duas últimas décadas da agenda de desenvolvimento da ONU: Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (2000-2015) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (2015-2030).

Os ODMs são debatidos como um marco para a criação da sexta Década de Desenvolvimento da ONU. Os ODM definiram objetivos, cronogramas e delimitaram áreas prioritárias para o desenvolvimento em oito objetivos relacionados a áreas de atuação nacional e internacional. Tais metas foram: 1. Erradicar a fome e a miséria; 2. Expandir a educação primária de maneira universal; 3. Promover a igualdade entre os gêneros e a autonomia das mulheres; 4. Reduzir a mortalidade infantil; 5. Melhorar a saúde materna; 6. Combater doenças endêmicas (HIV, malária, etc); 7. Garantir a proteção do meio ambiente; e 8. Estabelecer parcerias para o desenvolvimento (ONU Brasil, 2010).

Mais do que isso, os ODM, além das décadas anteriores ao destrinchar objetivos em metas, ofereceram indicadores para mensurar a sua implementação, algo que não havia sido feito nas décadas de desenvolvimento até então (Koehler, 2015). A Agenda de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015) conseguiu organizar uma ampla gama de indicadores socioeconômicos e métricas relacionadas ao desenvolvimento das ODM, bem

como um grande número de propostas de políticas públicas difundidas ao redor do globo entre os anos de 2000 e 2015 (Jannuzzi; De Carlo, 2018).

Todavia, os ODM foram amplamente criticados por questões relacionadas à sua elaboração e o seu claro foco político-econômico. Nas palavras de Fukuda-Parr (2016), os ODM foram elaborados de forma *top-down*, ou seja, não houve um amplo debate nos órgãos consultivos das Nações Unidas para a formulação de suas metas, o que resultou em uma dissonância entre a agenda e os atores interessados. Além disso, os ODM possuíam um foco político-econômico em relação ao apoio econômico Norte-Sul para o desenvolvimento das regiões periféricas do sistema internacional sem questionar a origem deste subdesenvolvimento e pobreza em tais regiões (Fukuda-Parr, 2016).

Com a proximidade de 2015 e a inevitabilidade do fim das metas propostas pelas ODMs, a Conferência Rio +20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável) em 2012 definiu novos parâmetros para a agenda de desenvolvimento internacional. Para compensar as falhas dos ODM, foi definido que houvesse um equilíbrio entre três dimensões da sustentabilidade - econômica, social e ambiental (Kanie *et al.*, 2014). Assim, baseado nesses novos critérios, os ODS foram aprovados na 70ª Assembleia Geral da ONU entre 25 e 27 de setembro de 2015 por mais de 190 países. A nova agenda do desenvolvimento global para 2030 se baseou nos cinco P's: pessoas (erradicar a pobreza e a fome e garantir a igualdade e a igualdade); prosperidade (garantir vidas prósperas e plenas, em harmonia com a natureza); paz (promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas); parcerias (implementar uma agenda por meio de uma parceria global sólida); planeta (proteger os recursos naturais e o clima do nosso planeta para as gerações futuras).

Os ODS aperfeiçoaram as metas e indicadores que haviam sido propostos nos ODM, além de aumentarem a quantidade de objetivos para 17 e 169 metas. Com isso, se aumentou o escopo dos problemas que deveriam ser resolvidos, muitas delas as quais nem conseguiriam ser totalmente mensuráveis, porém, mantendo o ideal de um desenvolvimento mais adaptável (Fukuda-Parr, 2016). Houve, portanto, uma maior ênfase na questão ambiental e social, em detrimento do caráter econômico que era visto nas décadas anteriores de desenvolvimento.

3. METODOLOGIA

Tendo a base teórica sobre CID sido explicitada, a presente seção do trabalho foca-se na explicação da metodologia adotada para a realização da pesquisa. Como já exposto anteriormente, o presente trabalho adota o método de uma Revisão Sistemática de Literatura. Uma revisão de literatura compreende um termo genérico referente a trabalhos que analisam a

literatura existente de determinado tema (Galvão e Ricarte, 2019). De acordo com Galvão e Ricarte (2019), uma das revisões mais comuns que existem nos trabalhos científicos são as “revisões de conveniência”, as quais o pesquisador discorre e analisa um conjunto de trabalhos científicos sobre a temática tratada, mas os critérios de inclusão ou exclusão de artigos à esta revisão não são claros. Por vezes, esse tipo de revisão é utilizada em diferentes cenários para reforçar, contextualizar ou demonstrar o Estado da Arte utilizando o método Snowball¹ ou a partir da escolha arbitrária do autor (Alves *et al.*, 2019)

Dito isso, a RSL é utilizada para a exploração de temáticas específicas, tal qual qualquer outra revisão de literatura. As RSL são utilizadas para uma forma de mapear e dar sentido a grandes corpos de informações de maneira sistemática e organizada a partir de perguntas feitas pelo pesquisador (Petticrew e Roberts, 2006). Assim, é possível averiguar quais áreas do conhecimento estão sendo pouco ou muito exploradas e onde novos estudos são necessários (*Ibidem*).

Todavia, ao contrário das revisões de conveniência, a mesma possui critérios e protocolos específicos claros para facilitar a reprodutibilidade da pesquisa (Galvão e Ricarte, 2019). A RSL e seus critérios podem ser resumidos da seguinte forma:

As revisões sistemáticas são caracterizadas por serem metódicas, abrangentes, transparentes e passíveis de replicação. Elas envolvem um processo de busca sistemática para localizar todos os trabalhos relevantes publicados e não publicados que abordam uma ou mais questões de pesquisa, bem como uma apresentação e síntese sistemáticas das características e descobertas dos resultados dessa busca. A metodologia e apresentação sistemáticas têm como objetivo minimizar a subjetividade e o viés. As melhores e mais úteis revisões sistemáticas utilizam a literatura revisada para desenvolver uma nova teoria ou avaliar uma teoria existente e/ou têm implicações claras para políticas ou práticas. Os critérios de inclusão e exclusão na revisão sistemática são explicitamente declarados e implementados de forma consistente, de modo que a decisão de incluir ou excluir estudos específicos seja clara para os leitores e outro pesquisador que utilize os mesmos critérios provavelmente tomaria as mesmas decisões. (Siddaway, 2018, p.95, tradução nossa)

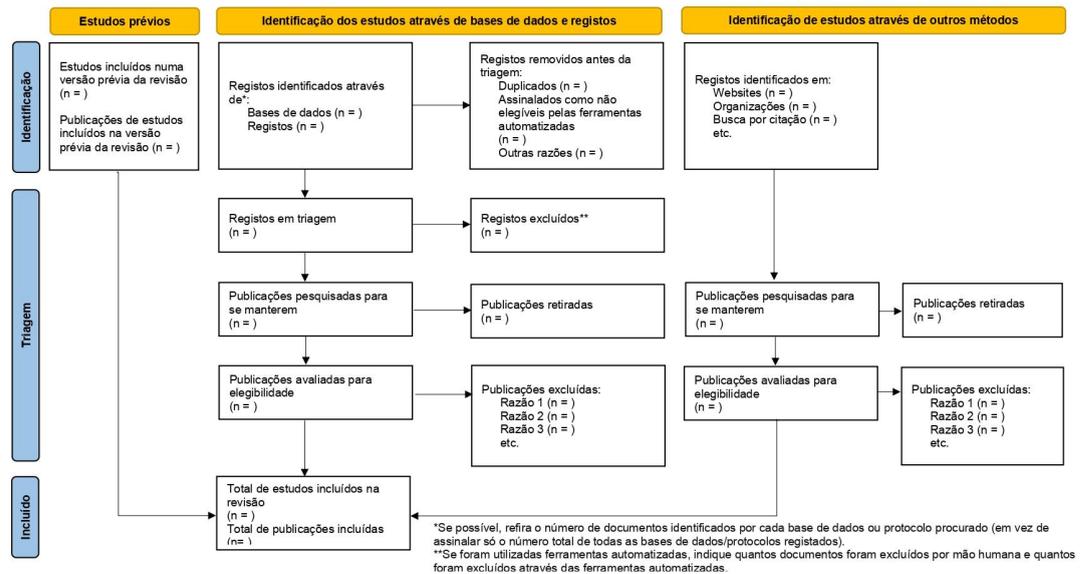
O PRISMA foi adotado como o protocolo metodológico principal para a presente pesquisa, visto que a mesma possui critérios claros e consistentes para a sua utilização. Além disso, o mesmo abre espaço para pesquisas com características tanto quantitativas quanto qualitativas. Dessa forma, optou-se por adotar uma pesquisa de caráter quali-quantitativo, ou método misto de pesquisa, pois, como afirmado por Vicentini (2019), busca-se uma convergência de resultados na análise dos dados entre o qualitativo e o quantitativo.

Segundo Liberati *et al* (2009), o método PRISMA foi desenvolvido a partir de 29 revisores autores, metodologistas, médicos, editores e leitores de artigos científicos. O

¹ “A amostragem em *snowball* ou bola de neve pode ser definida como um tipo de amostragem não probabilística, em que se utilizam cadeias de referência [...]” (Bockorni e Gomes, 2021, p.107)

resultado deste trabalho em grupo foi a criação de uma lista de 27 itens e um diagrama de fluxo, os quais servem para guiar as fases de uma RSL de maneira rigorosa. Ao seguir tais métricas na lista e no diagrama, seria possível realizar uma revisão sistemática transparente e totalmente replicável (Liberaleti *et al.*, 2009).

Quadro 1 - PRISMA 2020 Fluxograma para novas revisões sistemáticas que incluam buscas em bases de dados, protocolos e outras fontes



Fonte: Prisma statement, 2020, tradução Abreu *et al.*, 2021

É necessário lembrar que tais itens e etapas são simplesmente recomendações feitas pelos pesquisadores e criadores do modelo PRISMA e podem ser modificados para o andamento da pesquisa sem, necessariamente, ocorrer em uma menor transparência ou diminuição da confiabilidade dos resultados. A sessão seguinte demonstra o passo-a-passo dos procedimentos metodológicos adotados a partir do sistema PRISMA para a realização deste trabalho.

3.1. Procedimentos metodológicos realizados

A partir da definição do que é uma RSL, demonstra-se necessário explicitar os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, seguindo-se um passo a passo do processo para manter a transparência e confiabilidade para o leitor. Assim, após a definição da pergunta de pesquisa a ser tratada, a qual já foi explicitada na introdução deste trabalho, foi-se escolhido a base de dados para se encontrar os artigos e iniciar as análises dos números. O repositório científico foi, portanto, a Scopus, uma base de dados online com uma grande amplitude interdisciplinar e reconhecimento no mundo acadêmico por sua confiabilidade.

Outro motivo para a escolha da Scopus foi que a mesma também disponibiliza para *download* as informações bibliométricas em forma de tabela no formato .CSV (*comma-separated values*), fator que facilita a utilização do VosViewer - ferramenta de *software* para a criação de mapas e análises bibliométricas automatizadas.

Outras bases de dados não foram utilizadas nesta pesquisa para evitar artigos duplicados existentes entre os diferentes repositórios e, também, por este trabalho só possuir um único analista, ou seja, seria uma grande quantidade de artigos para serem avaliados de forma qualitativa. Além disso, vale destacar que apesar da Scopus possuir um vasto repositório acadêmico, a maior parte de seus artigos são na língua inglesa, mesmo que ainda abarque artigos de países não falantes do inglês. Assim, identifica-se a possibilidade de um risco de viés subjetivo no estudo pelo mesmo ser feito por um analista e em uma única base de dados.

A partir daí, Galvão e Ricarte (2019) afirmam ser necessário criar uma estratégia de busca avançada para refinar os resultados na base de dados escolhida. Portanto, o primeiro critério da estratégia foi a definição das buscas por meio dos termos “*International Cooperation*” AND “*Technology*” AND “*Transfer*”, restringidas às palavras-chaves do autor, títulos e resumos de produções acadêmicas. Esses termos foram escolhidos em inglês para abarcar o grande portfólio de língua inglesa da base de dados, além do que, essas palavras-chaves estão conectadas diretamente com a ODS 17.6 sobre cooperação internacional para acesso à tecnologia e conhecimento. Nessas condições, foram encontrados 1361 textos acadêmicos na Scopus, por conta disso, foi necessário especificar algumas características nas ferramentas de buscas da base de dados para refinar estes resultados.

Para refinar esse resultado com o objetivo de deixá-lo mais específico para o campo das relações internacionais e tornar a análise quali-quantitativa factível, foram definidos como filtros de pesquisa: 1. Somente buscar artigos científicos; 2. Idioma do artigo somente em inglês ou espanhol; 3. Publicação dos artigos definidos para o período entre o ano 2000 e 2022. Além do mais, foram restringido as procuras de artigos definidos pela Scopus como somente da área de Ciências Sociais, em que se excluiu os que estavam publicados nas seguintes áreas de estudo: Informática; Enfermagem; Ciências Agrárias e Biológicas; Matemática; Ciências da Decisão; Odontologia; Profissões da Saúde; Física e Astronomia; Medicina; Artes; Engenharia; e Energia.

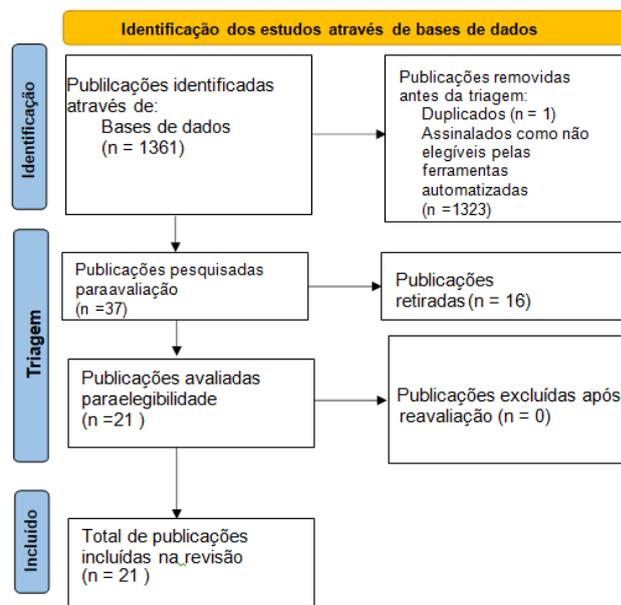
O resultado por meio destas métricas foram 37 artigos em que, a partir disso, iniciou-se o processo de organização das informações bibliométricas obtidas ao baixar a lista de artigos em formato .CSV. Em seguida, esse arquivo foi posto em uma tabela do Google

Sheets, um aplicativo online da Google para criar planilhas, em ordem decrescente do ano de publicação para que os mesmos fossem avaliados como aptos para o propósito desta pesquisa. Então, foi realizada uma triagem para a seleção dos trabalhos como aptos para serem incluídas na RSL, onde a avaliação seguiu a seguinte ordem de todos os artigos da lista: 1. o título; 2. o resumo e; 3. a introdução.

Com isso, foi possível avaliar se as pesquisas tratavam de cooperação internacional na difusão de tecnologia e/ou conhecimento com maior certeza. Como já dito anteriormente, esta triagem foi realizada por meio da análise de um único pesquisador, em que o mesmo avaliou o conteúdo presente nestes três elementos de cada artigo para averiguar a inclusão dos mesmos. Essa avaliação resultou na eliminação de 16 artigos por não se enquadrarem na proposta do projeto, ou seja, sobraram 21 deles para análise quali-quantitativa.

Deste ponto em diante, os 21 artigos restantes mantiveram-se em uma tabela do Google Sheets com todas as suas informações bibliométricas e, com isso, foi possível quantificar dados por meio de tabelas e gráficos no próprio Google Sheets, além de criar mapas de informação ao utilizar o VosViewer. Para facilitar a visualização de todo o processo de busca na base de dados e de triagem, o presente trabalho apresenta uma tabela com os textos que foram incluídos na RSL e um quadro explicativo sobre o processo de triagem logo abaixo.

Quadro 2 - Fluxo do procedimento da RSL realizado



Fonte: Elaboração própria

Ademais, os 21 artigos foram lidos de forma integral para que fossem extraídos deles três dimensões de informações, tal qual a pesquisa feita por Alves *et al.* (2019): bibliométrica, metodológica e substantivo. Essas dimensões seguiram as seguintes descrições:

A dimensão bibliométrica inclui variáveis como título do artigo, nome do periódico e quantidade de autores, por exemplo. Em termos metodológicos, examinamos itens como a estratégia de comparação adotada (estudo de caso, small-n ou large-n), o tipo de recorte (transversal ou longitudinal) e a ênfase das técnicas de pesquisa (quantitativa, qualitativa ou métodos mistos). Por fim, exploramos também aspectos substantivos da literatura sobre o tema [...] (Alves *et al.*, 2019, p.134-135)

Por fim, em seguida disponibiliza-se uma tabela com os autores e o ano dos 21 artigos incluídos na pesquisa para facilitar a sua identificação.

Tabela 1- Artigos selecionados para análise

Autores	Títulos dos artigos	Ano	Periódicos de publicação
Hoen E.!	<i>Protecting Public Health through Technology Transfer: The Unfulfilled Promise of the TRIPS Agreement</i>	2022	<i>Health and human rights</i>
Perin V.P.	<i>“The speed of the political is not that of the scientific”: On the time of development in an agricultural technology transfer program</i>	2020	<i>Vibrant Virtual Brazilian Anthropology</i>
Agbebi M.	<i>Exploring the Human Capital Development Dimensions of Chinese Investments in Africa: Opportunities, Implications and Directions for Further Research</i>	2019	<i>Journal of Asian and African Studies</i>
Sumari N.S., <i>et al.</i>	<i>Status of geoinformatics education and training in Sub-Saharan Africa: initiatives taken and challenges</i>	2019	<i>Journal of Geography in Higher Education</i>
Zhou C.	<i>Can intellectual property rights within climate technology transfer work for the UNFCCC and the Paris Agreement?</i>	2019	<i>International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics</i>
Terabe S., <i>et al.</i>	<i>International cooperation in transportation research among East Asian countries: Experience of the Eastern Asia society for transportation studies (EASTS)</i>	2017	<i>Case Studies on Transport Policy</i>
Jiang J., <i>et al.</i>	<i>Combating climate change calls for a global technological cooperation system built on the concept of ecological civilization</i>	2017	<i>Chinese Journal of Population Resources and Environment</i>
Cabral L., <i>et al.</i>	<i>Brazil's Agricultural Politics in Africa: More Food International and the Disputed Meanings of "Family Farming"</i>	2016	<i>World Development</i>
Milhorance De Castro C.	<i>Brazil's cooperation with Sub-Saharan Africa in the rural sector: The international circulation of instruments of public policy</i>	2014	<i>Latin American Perspectives</i>

Hübler M., Finus M.	<i>Is the risk of North-South technology transfer failure an obstacle to a cooperative climate change agreement?</i>	2013	<i>International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics</i>
Alemu D., Scoones I.	<i>Negotiating new relationships: How the Ethiopian state is involving China and Brazil in agriculture and rural development</i>	2013	<i>IDS Bulletin</i>
Urpelainen J.	<i>A model of dynamic climate governance: Dream big, win small</i>	2013	<i>International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics</i>
Schüller D.	<i>Technology transfer mechanisms and international cooperation to combat climate change</i>	2012	<i>Climate and Development</i>
Sawada Y., et al.	<i>On the role of technical cooperation in international technology transfers</i>	2012	<i>Journal of International Development</i>
Régnier P.	<i>New development of agro-food small business linkages between Southeast Asia and Western Africa</i>	2009	<i>Journal of the Asia Pacific Economy</i>
Stein J.A., Ahmed A.	<i>The European Union as a model of international co-operation in science, technology and sustainable development</i>	2007	<i>British Journal of Politics and International Relations</i>
Jongsthapongp anth A., Bagchi-Sen S.	<i>US-Asia interdependencies: A study of business and knowledge links</i>	2007	<i>Journal of the Asia Pacific Economy</i>
Standke K.-H.	<i>Science and technology in global cooperation: The case of the United Nations and UNESCO</i>	2006	<i>Science and Public Policy</i>
Mistry D.	<i>Diplomacy, domestic politics, and the U.S.-India nuclear agreement</i>	2006	<i>Asian Survey</i>
Hong-Soon T.H.	<i>Intellectual Mobility in the Globalizing World</i>	2003	<i>International Area Studies Review</i>
Gupta B.M., Dhawan S.M.	<i>India's collaboration with People's Republic of China in science and technology: A scientometric analysis of coauthored papers during 1996-2000</i>	2003	<i>China Report</i>

Fonte: Elaboração Própria

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados e as discussões referentes aos artigos selecionados para esta pesquisa. No nível bibliométrico foram analisadas questões relativas ao ano de publicação, quantidade de autores por artigo, idioma de publicação, país de afiliação dos autores e palavras-chave. Enquanto isso, nas questões metodológicas, optou-se

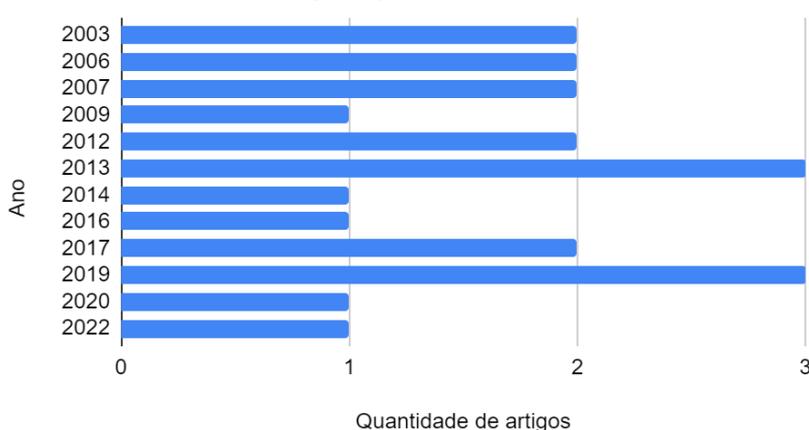
por focar somente na análise no método de pesquisa dos estudos - quantitativo, qualitativo ou quali-quantitativo. Nas questões substantivas, observou-se qual o tipo de cooperação era o foco do artigo - CNS, CSS, CTR ou não especificado - e a correlação deste dado com o país afiliação dos autores.

4.1. Dimensão Bibliométrica

A análise dos dados bibliométricos dos 21 artigos chegou a alguns resultados preliminares. Primeiramente, a partir da amostragem adotado para a pesquisa, foi visto que 100% dos artigos foram publicados em inglês, nenhum encontrava-se em espanhol. Tal fato só reforça a preocupação sobre o viés da pesquisa ao adotar somente a plataforma Scopus como a única base de dados.

Ademais, a produção acadêmica entre os anos de 2000-2014 e 2015-2022, respectivamente antes e depois da divulgação da Agenda 2030, manteve-se a média de publicação acadêmica por ano relativamente estável. Em ambos os períodos de tempo observou-se que os 14 primeiros anos dos anos 2000 possui um volume maior de artigos publicados, porém, isto se deve por conta do espaço temporal maior quando comparado com os 8 anos posteriores à 2014. Pois, em média de ano a ano, as publicações mantiveram-se praticamente iguais entre os períodos, cerca de aproximadamente 1 publicação de artigos sobre o tema por ano.

Gráfico 1 - Quantidade de artigos sobre difusão de tecnologia/conhecimento por ano (2003-2022)



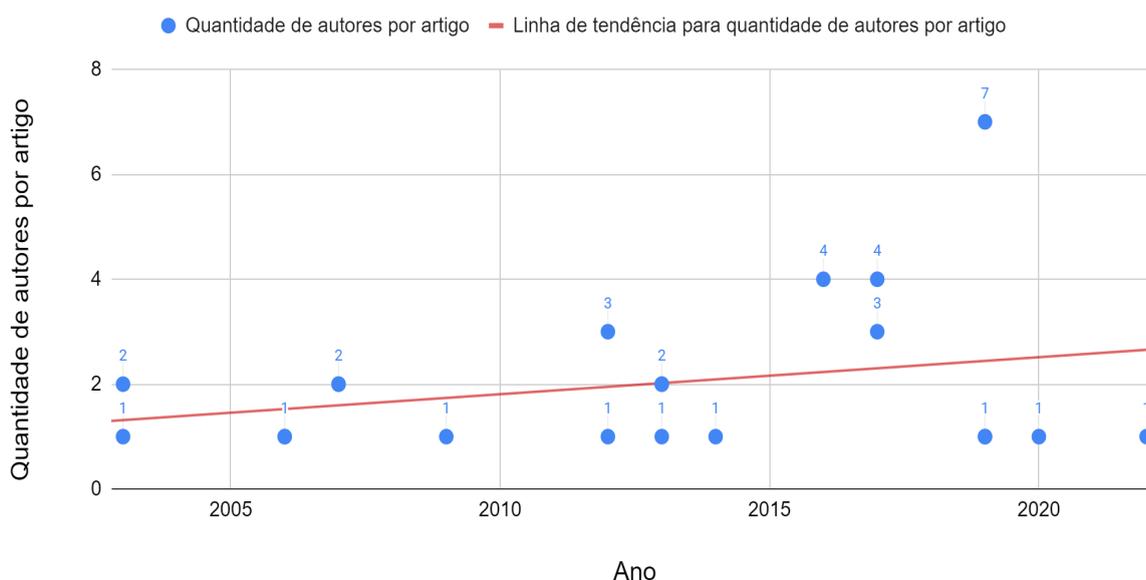
Fonte: Elaboração Própria

É necessário citar que o pico de publicação de ambos os períodos foram cerca de 3 artigos no mesmo ano, sendo estes 2013 e 2019. É interessante notar que, entre 2009 e 2013,

as publicações estavam em uma crescente até atingir o seu número máximo, mas depois começou a diminuir até atingir o seu mínimo em 2015, para então voltar para este movimento crescente de 2016 até 2019. A partir de 2020, entretanto, a publicação de temas acadêmicos sobre este tema passa mais uma vez para seu nível mínimo de 1 publicação por ano e mantém-se estável até 2022. Dessa forma, não é demonstrado haver um movimento de mudança após o surgimento das ODS para com o tema da difusão de tecnologia ou conhecimento no mundo acadêmico.

Além disso, é visto que a quantidade de autores por artigo é maior após 2015, uma média de aproximadamente 2.6 autores, enquanto nos primeiros 14 anos dos anos 2000 é por volta de 1.6 autores. Entretanto, deve-se considerar que esta diferença numérica está bastante elevada por conta da existência de um único artigo de 2019 - “*Status of geoinformatics education and training in Sub-Saharan Africa: initiatives taken and challenges*” (Sumari *et al.*, 2019) - que possui cerca de 7 autores. Assim, deve-se ressaltar que esta produção acadêmica específica esteja fora do padrão de autores durante o período do pós-ODS. Mas, mesmo retirando o texto de Sumari *et al.* (2019) destes dados, a média de autores no pós-2015 abaixa somente para 2.3 autores, ou seja, continua uma diferença substancial quando comparada com o período das ODM.

Gráfico 2 - Quantidade de autores por ano (2003-2023)



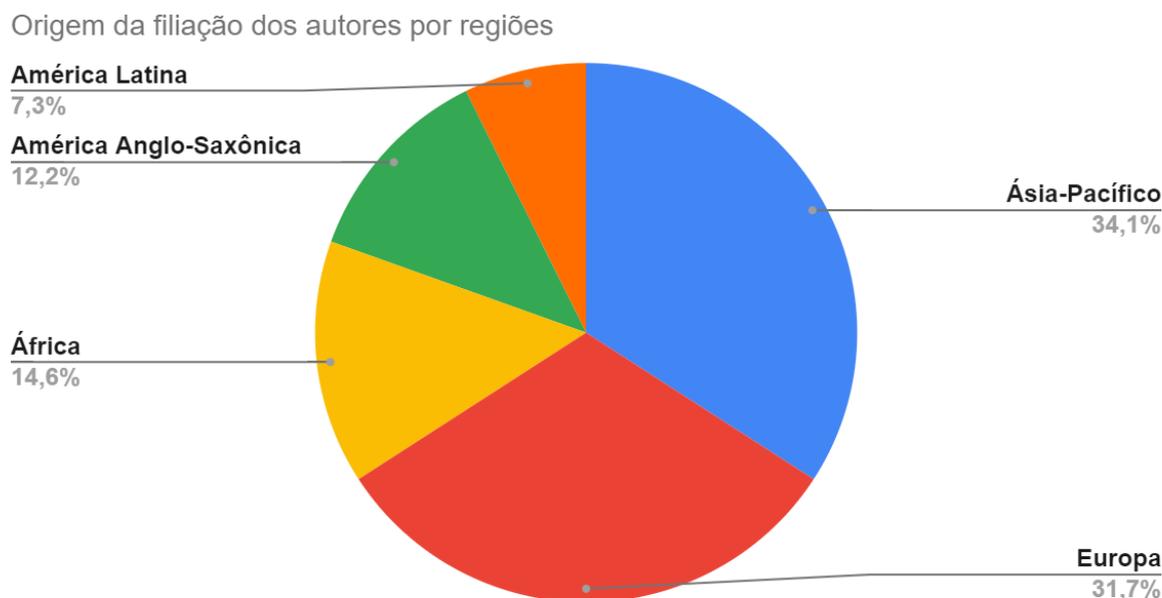
Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao país de origem das publicações, foi decidido utilizar da filiação institucional dos autores para definir este critério. Há 42 autores no total dos 21 artigos

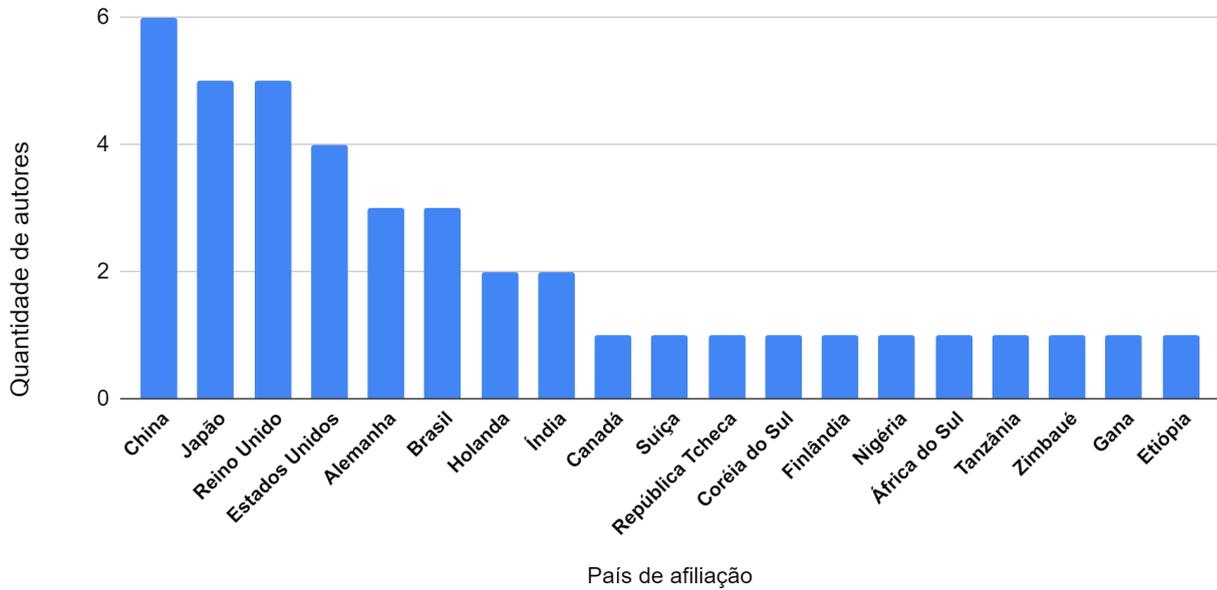
selecionados, em que 24 destes autores possuem filiação com países considerados do “Norte Global” enquanto os outros 18 são do “Sul Global”. Esses números indicam que por volta de 57,1% da produção de cooperação internacional para a difusão de tecnologia e conhecimento é produzida por autores com filiações institucionais no Norte Global contra 42,9% do Sul. Ao separar estes países em regiões, ocorre a seguinte configuração: Ásia-Pacífico (34,1%); Europa (31,7%); África (14,6%); América Anglo-Saxônica (12,2%); América Latina (7,3%).

Em valores numéricos individuais por país, o maior número de autores possui origem em instituições da China, cerca de 6 - 14,6% da produção total. Logo em segundo lugar há um empate entre o Japão e o Reino Unido, ambos com 5 autores cada (cada um contribui com 12,2%). Em terceiro lugar há os Estados Unidos com 4 autores (9,8%); em quarto o Brasil e Alemanha com 3 (7,3% cada); em quinto a Holanda e a Índia com 2 autores cada (4,9% cada). O restante dos países - Canadá, Suíça, República Tcheca, Coreia do Sul, Finlândia, Nigéria, África do Sul, Tanzânia, Zimbábue, Gana, e Etiópia - possuem 1 autor vinculado a um artigo, ou seja, cada um contribui cerca de 2,4%. É necessário lembrar que a quantidade de autores não reflete a quantidade de artigos, visto que a China, apesar de possuir o maior número de autores, muitos deles produziram em coautoria o mesmo artigo publicado.

Gráfico 3 - Origem da filiação dos autores por continente



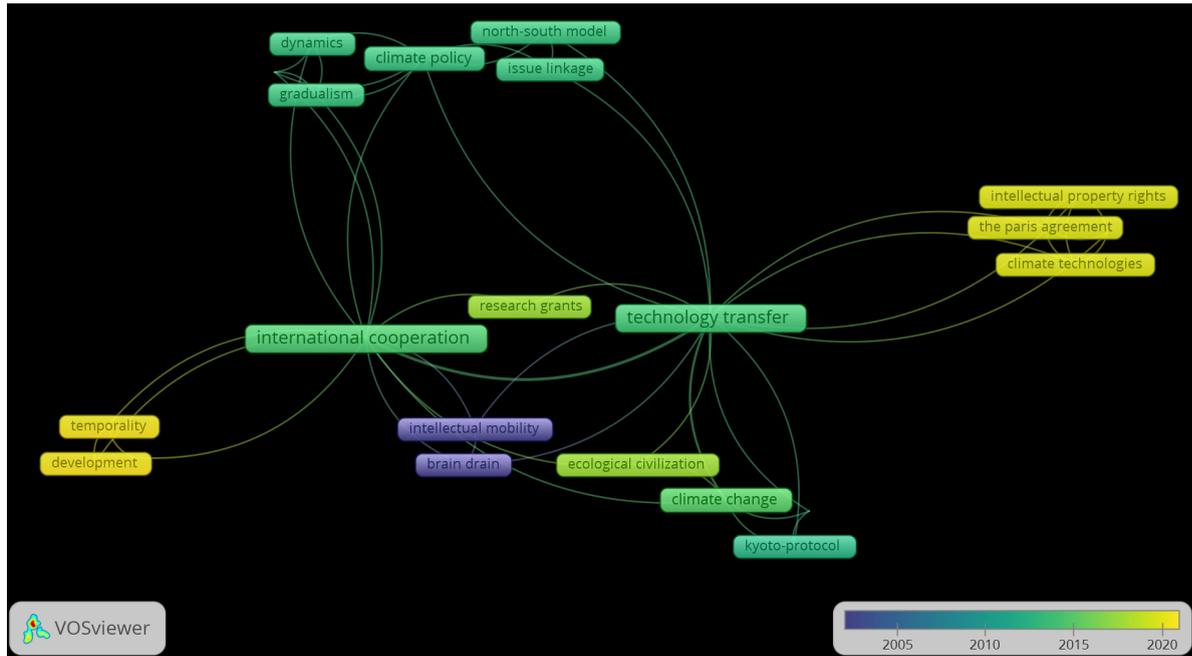
Fonte: Elaboração própria

Gráfico 4 - Origem de filiação dos autores por país

Fonte: Elaboração própria

Ademais, por meio do VosViewer, analisou-se as palavras-chaves utilizadas nos artigos, quais eram mais utilizadas e suas conexões. Para realizar esta análise no software, se optou por escolher somente as palavras-chaves escolhidas pelos autores dos artigos, não havendo necessidade das mesmas se repetirem mais de uma vez, porém, era necessário haver conexões entre elas. Com isso, de acordo com o Vosviewer, se localizou um total de 60 palavras-chaves, mas somente 22 delas possuíam conexões entre si. As duas palavras-chaves centrais de todos os artigos foram “*International Cooperation*” e “*Technology Transfer*”, as quais estão conectadas com cinco *clusters* de palavras-chaves temáticas que se conectam entre si. Esses cinco *clusters* estão demonstrados na figura abaixo com cores distintas para melhor visualização.

Figura 1 - Palavras-chave centrais e suas conexões por ano



Fonte: Elaboração própria

Por fim, é válido ressaltar que na figura acima também há a informação da evolução da presença das palavras-chaves nos artigos ao longo dos anos. Basicamente, quanto mais próximo da cor azul significa que a palavra-chave possui mais incidência de repetição na época pré-ODS, enquanto isso quanto mais próximo do amarelo há mais repetição da mesma ao se aproximar de 2020. Portanto, pode-se averiguar que temas envolvendo mudanças climáticas, seja por políticas, acordos ou tecnologia, é algo recorrente tanto antes quanto depois do surgimento das ODS, além de estarem conectados com transferência tecnológica e cooperação internacional.

4.2. Dimensão Metodológica

Em relação à análise metodológica do conjunto de artigos selecionados, o presente trabalho prestou-se a analisar somente os métodos de abordagem de pesquisa dos mesmos. Sendo assim, aceitou-se a divisão dada por Creswell (2010) sobre as abordagens, sendo elas os métodos qualitativo, quantitativo e misto (quali-quantitativo). Então, adotou-se as seguintes definições para estes métodos de pesquisa:

- A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. [...] O relatório final escrito tem uma estrutura flexível. Aqueles que se envolvem nessa forma de investigação apoiam uma maneira de encarar a pesquisa que honra um estilo indutivo, um foco no significado individual e na importância da interpretação

da complexidade de uma situação. • A pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis. Tais variáveis, por sua vez, podem ser medidas tipicamente por instrumentos, para que os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos. O relatório final escrito tem uma estrutura fixa, a qual consiste em introdução, literatura e teoria, métodos, resultados e discussão. [...] • A pesquisa de métodos mistos é uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa. Envolve suposições filosóficas, o uso de abordagens qualitativas e quantitativas e a mistura das duas abordagens em um estudo. [...] (Creswell, 2010, p.26-27)

Com isso, foi possível dividir e quantificar os artigos selecionados nestas três categorias metodológicas. Os resultados demonstraram que 52,4% dos trabalhos acadêmicos presentes nesta RSL são de caráter exclusivamente qualitativo, 42,9% possuem caráter metodológico misto e somente 4,8% foram considerados estritamente quantitativos. Infere-se, portanto, que dentro da temática abordada os pesquisadores focam-se muito mais em análises que possuem características qualitativas como ferramenta para seus estudos.

4.3. Dimensão Substantiva

Enquanto isso, em relação ao conteúdo em si dos artigos dentro desta RSL, os mesmos foram lidos em sua integralidade pelo pesquisador responsável deste trabalho para quantificar e examinar quais tipos de cooperação eram o cerne central de cada uma das pesquisas. Sendo assim, foram analisados os tipos da modalidade de cooperação (Sul-Sul, Norte-Sul ou Triangular) e qual era o objetivo desta cooperação (acesso a Conhecimento ou Tecnologia). Além do mais, foi correlacionado o país de origem de afiliação acadêmica dos autores do artigo com o modelo de cooperação a qual eles escreveram.

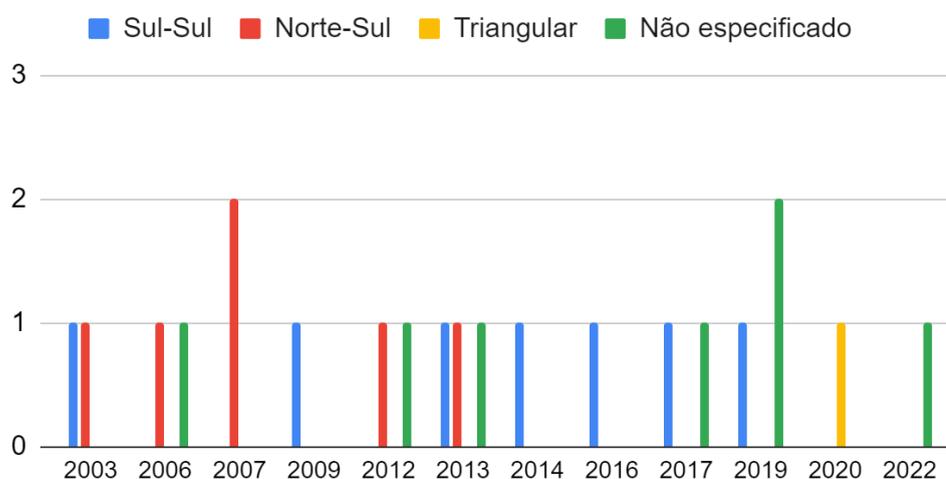
Partindo disso, se adotou as definições sobre os tipos de cooperação existentes nas relações internacionais expostas anteriormente no capítulo 2 deste trabalho. Tendo estes conceitos em mente, foi possível dividir os artigos selecionados nas formas de cooperação citadas acima - CSS, CNS e CTR-, todavia, durante a leitura dos artigos foi necessário criar uma categoria de divisão denominada de “Não especificada”. Essa categoria justifica-se, pois, certos trabalhos acadêmicos não tratavam especificamente de nenhuma categoria de cooperação, mas sim debatiam sobre a necessidade de cooperação de forma geral para o acesso a tecnologia ou conhecimento.

Foi identificado que na plataforma Scopus, a partir dos padrões de busca selecionados por esta RSL, há uma predominância de artigos acadêmicos sobre CNS entre 2003 e 2015

quando comparado com as outras categorias de cooperação. Esta predominância da CNS nestes anos iniciais dos anos 2000 é de quase o dobro quando comparado com a produção relacionada à CSS no mesmo período, respectivamente sete e quatro artigos publicados sobre cada um destes temas pré-ODS. Ao mesmo tempo, a CTR possui zero publicações na amostragem selecionada, o que pode indicar uma baixa tendência a produzir sobre esta cooperação na época. Em relação à categoria “Não especificada” de cooperação, há cerca de 3 trabalhos científicos neste primeiro momento.

Em contrapartida, ao comparar com o momento pós-ODS há uma mudança significativa dentro da amostragem selecionada. A primeira mudança mais visível foi a drástica queda na produção de artigos relacionados a CNS após 2015, o qual tornou-se zero. Em comparação a isso, a CSS tornou-se o tipo de cooperação mais estudado sobre a temática escolhida por esta RSL, com três artigos sobre o assunto. Enquanto isso, a CTR possui uma produção acadêmica, a única existente neste período entre 2003 e 2022. A categoria “Não especificada” é a maior nestes anos depois do lançamento da ODS.

Gráfico 5 - Produção de artigo relacionado ao tipo de cooperação por ano (2003-2022)



Fonte: Elaboração própria

Apesar de haver uma diminuição numérica nas produções relacionadas à CSS entre os períodos de 2000-2015 e 2015-2022, a manutenção deste tipo de cooperação como um dos mais produzidos pode significar uma tendência da continuidade do debate sobre a importância do Sul Global no sistema internacional. Isto é reforçado ao averiguar que o único artigo relacionado a CTR, nomeadamente “‘A velocidade do político não é a do científico’: Sobre o tempo do desenvolvimento em um programa de transferência de tecnologia agrícola” (Perin,

2020, tradução nossa), trata substancialmente de uma cooperação triangular entre países em desenvolvimento, ou seja, reafirmando a ideia da CTR como ferramenta de desenvolvimento para o Sul Global. Este aspecto é o resultado do fortalecimento dos países em desenvolvimento ao longo dos anos 2000 relacionado ao ditame da Agenda Internacional em um sistema multipolar (Leite, 2012).

Ademais, ao aproveitar os dados adquiridos na Dimensão Bibliométrica sobre o país de afiliação dos autores dos artigos e os tipos de cooperação discutidos nesta sessão da Dimensão Substantiva, foi possível correlacionar em uma tabela a forma de cooperação produzida e o país de origem. Dessa forma, é possível averiguar que nos artigos onde não há nenhuma especificação de cooperação há o protagonismo individual da China como país da afiliação. Mas, se for feita uma análise entre Norte e Sul Global, o Norte-Global domina a produção das discussões relacionadas à necessidade de cooperação para o acesso a tecnologia e conhecimento. Este prevaletimento dos países considerados desenvolvidos ocorre quando se trata da CNS, em que 100% destes artigos têm afiliação com países do Norte, com o protagonismo individual dos Estados Unidos da América. Este fato pode demonstrar um desinteresse dos pesquisadores dos países em desenvolvimento para tratarem da temática CNS.

Em relação a produção acadêmica da CSS, há uma co-autoria entre autores de afiliações do Sul e do Norte que não há nas categorias citadas acima, demonstrando um interesse maior dos pesquisadores de países desenvolvidos e em desenvolvimento sobre este tema. Por este motivo há um empate entre o Brasil e o Reino Unido em relação ao protagonismo na produção de artigos sobre a CSS. O único artigo relacionado a CTR encontrado por esta RSL foi escrito por um autor com afiliação a uma instituição brasileira e, portanto, podendo ser um indício de um interesse dos países em desenvolvimento sobre esta cooperação.

Tabela 2 - Relação entre país de afiliação dos autores e o tipo de cooperação tratado em seus artigos

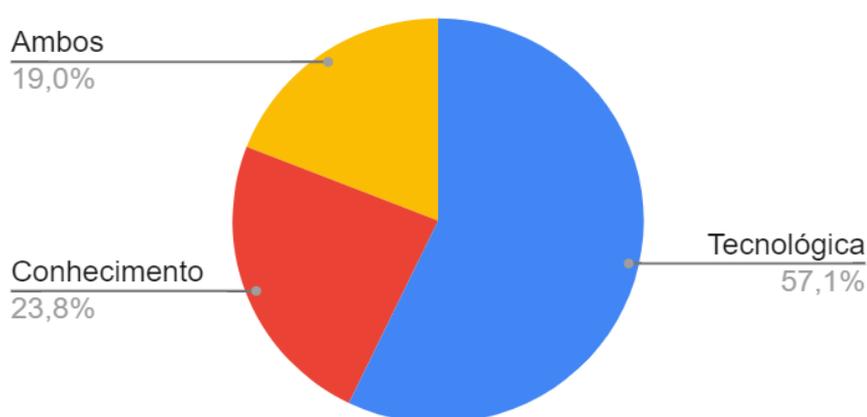
Autor(es)	Ano	País de Afiliação dos autores	Tipo de Cooperação
Hoen E.!	2022	Holanda	Não especificado
Sumari N.S. <i>et al.</i>	2019	China; Tanzânia; Holanda; África do Sul; Nigéria	Não especificado
Zhou C.	2019	China	Não especificado

Jiang J. <i>et al.</i>	2017	China	Não especificado
Urpelainen J.	2013	Estados Unidos	Não especificado
Schüller D.	2012	Alemanha	Não especificado
Stein J.A., Ahmed A.	2007	Reino Unido	Não especificado
Standke K.-H.	2006	Alemanha	Não especificado
Hübler M., Finus M.	2013	Alemanha; Reino Unido	Norte-Sul
Sawada Y. <i>et al.</i>	2012	Japão; Estados Unidos	Norte-Sul
Jongsthapongpanth A., Bagchi-Sen S.	2007	Estados Unidos	Norte-Sul
Mistry D.	2006	Estados Unidos	Norte-Sul
Hong-Soon T.H.	2003	Coréia do Sul	Norte-Sul
Agbebi M.	2019	Finlândia	Sul-Sul
Terabe S., Takada K., Yai T.	2017	Japão	Sul-Sul
Cabral L. <i>et al.</i>	2016	Reino Unido; Brasil; Zimbaué; Gana	Sul-Sul
Milhorance De Castro C.	2014	Brasil	Sul-Sul
Alemu D., Scoones I.	2013	Etiópia / Reino Unido	Sul-Sul
Régnier P.	2009	Canadá / Suíça	Sul-Sul
Gupta B.M., Dhawan S.M.	2003	Índia	Sul-Sul
Perin V.P.	2020	Brasil	Triangular

Fonte: Elaboração própria

Também foi avaliado de maneira integral, por meio da avaliação das pesquisas, o objetivo das cooperações que os artigos tratavam, neste caso, se os mesmos serviriam para um maior acesso à tecnologia ou conhecimento no sistema internacional. É válido ressaltar que haviam casos em que a difusão de tecnologia estava intrinsecamente ligada a de conhecimento e vice-versa, portanto, nestes casos foi categorizado como se esta difusão para o acesso a estes fatores fosse como “Ambos” no gráfico abaixo. Assim, 57,1% dos artigos selecionados tratam de difusão tecnológica, 23,8% de conhecimento e 19% de ambos os fatores ao mesmo tempo.

Gráfico 6 - Porcentagem do tipo de difusão nos artigos analisados



Fonte: Elaboração própria

Enfim, a presente pesquisa avalia que há uma maior produção relacionada ao acesso de tecnologia por meio da cooperação do que exclusivamente conhecimento. É necessário citar que muitos dos assuntos tratados nestes artigos possuíam matérias relacionadas a difusão de tecnologia ou conhecimento para a proteção do meio ambiente, melhora da saúde global, políticas públicas e técnicas agrícolas.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar de forma comparativa a produção acadêmica no campo das relações internacionais relacionado ao tema sobre Cooperação Internacional para o acesso à tecnologia e/ou conhecimento entre o período das ODM (2000-2015) e ODS (2015 em diante) ao se basear na meta 17.6 da Agenda 2030 da ONU. Para isso, se utilizou da metodologia de uma revisão sistemática de literatura com o protocolo PRISMA em relação ao passo-a-passo do processo de revisão para gerar uma maior credibilidade nos resultados. Além disso, a base de dados escolhida para esta revisão de literatura foi a Scopus por sua grande amplitude de artigos de diferentes campos do conhecimento e suas ferramentas de

procura complexas. Para a análise se utilizou de um método quali-quantitativo, ou misto, para retirar informações dos dados obtidos desta revisão de literatura com um único pesquisador responsável pela triagem e análise dos artigos.

Com relação aos objetivos específicos, foi possível quantificar os dados bibliométricos, averiguar a metodologia de pesquisa e examinar os tipos de cooperação e difusão em conjunto com a afiliação dos autores dos artigos. Foi visto que dentro da base de dados da Scopus, levando em consideração a amostra selecionada, 100% dos artigos foram publicados em inglês, a média de publicação de artigos por ano sobre o tema se manteve estável durante entre ambos os períodos e a quantidade de autores por trabalho aumentou consideravelmente durante os anos iniciais da ODS. Em relação à metodologia preferida dos autores, vê-se uma preferência pelo método quali-quantitativo (misto) ou qualitativo, enquanto isso o puramente quantitativo foi avaliado somente ter sido adotado somente uma vez, denotando uma clara forma de atuação dos pesquisadores da área de relações internacionais devido à natureza complexa e, muitas vezes, difícil de mensurar deste campo.

Dito isso, foi visto que os temas tratados mantiveram-se estáveis durante ambos os períodos, ou seja, de maneira geral tratavam de transferência de tecnologia ou políticas públicas para a proteção ambiental, mas sempre há aqueles que tratavam sobre patentes e desenvolvimento agrícola. Pode-se ver que, apesar da China ser um dos países que mais produziu trabalhos acadêmicos sobre o tema, há uma predominância muito maior dos países do Norte Global - Japão, Inglaterra, EUA e Alemanha - dentre os cinco maiores produtores acadêmicos. Ademais, em relação a autoria e coautoria dos artigos, dezesseis da amostra selecionada há a presença de autores individuais ou em coautoria com afiliação em instituições do Norte Global. Esta coautoria de pesquisadores do Norte Global encontra-se tanto com outros países desenvolvidos quanto com países do Sul Global, aos quais estes últimos possuem um total de 8 autorias e coautorias que se sobrepõe com a dos países do Norte.

Estes dados anteriores refletem a continuação da hegemonia do Norte-Global nas produções acadêmicas, a qual Noda (2020), Acharya (2014) e Hwang (2005) se referem em suas respectivas pesquisas. Isto é um reflexo das antigas relações coloniais, algo que possui efeitos em questões sociais, políticas e econômicas dos países subdesenvolvidos (Noda, 2020). A grande maioria dos países subdesenvolvidos não possuem recursos para investir no desenvolvimento acadêmico e científico por possuírem prioridades voltadas para alcançar o desenvolvimento econômico e infraestrutural (Noda, 2020; Acharya, 2014). Além do mais, as relações assimétricas que ocorrem no mundo acadêmico fazem com que os pesquisadores da

periferia do sistema internacional absorvam os conhecimentos científicos produzidos nas regiões centrais do sistema ou vão produzir ciência no Norte Global - a chamada fuga de cérebros (Hwang, 2005).

Todavia, mesmo com essa predominância dos países desenvolvidos, observou-se que na época dos ODM a CNS era predominante no debate acadêmico, porém, durante o período das ODS a CSS passou a ser a mais discutida entre os pesquisadores - sem contar com os artigos que tratavam de cooperação no geral, sem especificar o seu tipo. Revelando assim a importância da CSS no cenário internacional, mas ainda havendo uma grande presença de autores de origem do Norte Global como coautores com pesquisadores do Sul relacionados a este tema. Além do mais, não necessariamente as produções acadêmicas modificaram-se em prol das ODS, apesar das mesmas possuírem seu grau de influência, mas sim houve uma mudança geral na academia de relações internacionais por conta das mudanças do próprio sistema internacional no pós-Guerra Fria. As próprias ODS são sintomas desta mudança no sistema internacional multipolar e com maior influência dos países em desenvolvimento, algo que culminou nos anos seguintes à 2015.

Por fim, também se deve destacar que a escolha da Scopus como a única base de dados primária para esta RSL possui uma influência no resultado desta pesquisa, visto que a mesma é uma base de origem ocidental com todas as influências provenientes deste fato. Ademais, optar pela utilização de um único pesquisador como revisor desta RSL também possui influência na triagem dos artigos e na interpretação dos dados obtidos. Há de se destacar que a escolha do filtro de pesquisa baseado unicamente nos idiomas “Inglês” e “Espanhol” inevitavelmente resultou na exclusão de artigos escritos em diferentes línguas, ou seja, também é motivo para considerá-lo como parte do viés da presente pesquisa. Porém, ainda assim, a importância do estudo sobre a produção acadêmica sobre a CID no quesito do acesso à tecnologia e conhecimento é de extrema importância para averiguar o estado da academia de relações internacionais e verificar quais temáticas, assuntos e incentivos são necessários explorar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHARYA, Amitav. Global International Relations (IR) and Regional Worlds. **International Studies Quarterly**, [S.L.], v. 58, n. 4, p. 647-659, dez. 2014. Oxford University Press (OUP). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/isqu.12171>. Acesso em 27 de Set. de 2023

AGBEBI, Motolani. Exploring the Human Capital Development Dimensions of Chinese Investments in Africa: opportunities, implications and directions for further research. **Journal Of Asian And African Studies**, [S.L.], v. 54, n. 2, p. 189-210, 24 set. 2018. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0021909618801381>. Acesso em: 10 de Jan. de 2023.

ALEMU, Dawit; SCOONES, Ian. Negotiating New Relationships: how the ethiopian state is involving china and brazil in agriculture and rural development. **Ids Bulletin**, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 91-100, 28 jun. 2013. Institute of Development Studies. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/1759-5436.12045>. Acesso em: 14 de Jan. de 2023.

ALVES, Elia; FIGUEIREDO, Dalson; AMARAL, A.M.F.; FREITAS, Jade; SANTOS, Helena. COMO FAZER UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA? UM GUIA PRÁTICO EM GOVERNANÇA MARINHA. In: FERNANDES, Ian Felipe (org.). **Desafios metodológicos das políticas públicas baseadas em evidências**. 1.ed. Boa Vista: Editora IOLE, 2022. Disponível em: <https://zenodo.org/record/6063897>. Acesso em: 29 de Agos. de 2023.

AXELROD, R.; KEOHANE, R. O. (1985) Achieving Cooperation under Anarchy: Strategies and Institutions. **World Politics**, v. 38, no. 1, p. 226–254.

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021.

CABRAL, Lídia; FAVARETO, Arilson; MUKWEREZA, Langton; AMANOR, Kojo. Brazil's Agricultural Politics in Africa: more food international and the disputed meanings of "family farming". **World Development**, [S.L.], v. 81, p. 47-60, maio 2016. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.worlddev.2015.11.010>. Acesso em: 09 de Jan; de 2023.

CASTRO, Carolina Milhorce de. Brazil's Cooperation with Sub-Saharan Africa in the Rural Sector. **Latin American Perspectives**, [S.L.], v. 41, n. 5, p. 75-93, 18 ago. 2014. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0094582x14544108>. Acesso em: 09 de Jan. de 2023.

CORTELL, Andrew P.; DAVIS JR, James W. Understanding the domestic impact of international norms: A research agenda. **International Studies Review**, v. 2, n. 1, p. 65-87, 2000.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes. 3.ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

CUI, Wenxing. Comparison Between North-South Aid and South-South Cooperation: Based on the Analysis of the New Development Finance Institutions. **Journal of Shanghai Jiaotong University (Science)**, Xangai, v.21, n.1, p.25-35, 2016.

DESAI, Radhika. Theories of Development. *In*: HASLAM, Paul A.; SCHAFER, Jessica BEAUDET, Pierre (org.). **Introduction to International Development: Approaches, Actors, Issues, and Practice**. Oxford, 4 ed., 2021. p. 43-64.

FUKUDA-PARR, Sakiko. From the Millennium Development Goals to the Sustainable Development Goals: shifts in purpose, concept, and politics of global goal setting for development. **Gender & Development**, v. 24, n. 1, p. 43-52, 2016.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 57-73, 15 set. 2019. Logeion Filosofia da Informacao. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>. Acesso em: 29 de Ago. de 2023.

GUPTA, B.M.; DHAWAN, S.M.. India's Collaboration with People's Republic of China in Science & Technology: a scientometric analysis of coauthored papers during 1996-2000. **China Report**, [S.L.], v. 39, n. 2, p. 197-211, maio 2003. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/000944550303900202>. Acesso em: 20 de Jan. de 2023.

HOENN, E. Protecting Public Health through Technology Transfer: The Unfulfilled Promise of the TRIPS Agreement. **Health and Human Rights Journal**, v.24, n.2, p.211-214, Dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.hhrjournal.org/wp-content/uploads/sites/2469/2022/12/hoen.pdf>. Acesso em 20 de Jan. de 2023.

HONG-SOON, Thomas Han. Intellectual Mobility in the Globalizing World. **International Area Review**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 83-91, mar. 2003. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/223386590300600106>. Acesso em: 20 de Jan. de 2023.

HÜBLER, Michael; FINUS, Michael. Is the risk of North–South technology transfer failure an obstacle to a cooperative climate change agreement? **International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 461-479, 15 fev. 2013. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10784-013-9208-3>. Acesso em: 15 de Jan. de 2023.

HWANG, K. “The inferior science and the dominant use of english in knowledge production: a case study of Korean science and technology.” **Science Communication**, v.26, no. 4, 2005, p.390-427. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1075547005275428>. Acesso em: 28 de Set. de 2023

JANNUZZI, P. M.; DE CARLO, S. Da agenda de desenvolvimento do milênio ao desenvolvimento sustentável: oportunidades e desafios para planejamento e políticas públicas no século XXI. **Bahia Análise & Dados**, v. 28, n. 2, p. 6–27, 2018.

JIANG, Jiani; WANG, Wentao; WANG, Can; LIU, Yanhua. Combating climate change calls for a global technological cooperation system built on the concept of ecological civilization. **Chinese Journal Of Population Resources And Environment**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 21-31, 2 jan. 2017. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10042857.2017.1286145>. Acesso em: 13 de Jan. de 2023.

JONGSTHAPONGPANTH, Annitra; BAGCHI-SEN, Sharmistha. US-Asia Interdependencies: a study of business and knowledge links. **Journal Of The Asia Pacific Economy**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 215-249, 3 abr. 2007. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13547860701252546>. Acesso em: 11 de Jan. de 2023.]

KANIE, Norichika; ABE, Naoya; IGUCHI, Masahiko; YANG, Jue; KABIRI, Ngeta; KITAMURA, Yuto; MANGAGI, Shunsuke; MIYAZAWA, Ikuho; OLSEN, Simon; TASAKI, Tomohiro. Integration and Diffusion in Sustainable Development Goals: learning from the past, looking into the future. **Sustainability**, [S.L.], v. 6, n. 4, p. 1761-1775, 3 abr. 2014. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su6041761>. Acesso em: 11 de Jan. de 2023.

KOEHLER, Gabriele. Seven decades of ‘development’, and now what?. **Journal of International Development**, v. 27, n. 6, p. 733-751, 2015.

LEITE, Iara Costa. Cooperação Sul-Sul: conceito, história e marcos interpretativos. **Observador on-line**, v. 7, n. 3, p. 1-40, 2012.

LIBERATI, Alessandro; ALTMAN, Douglas G.; TETZLAFF, Jennifer; MULROW, Cynthia; GØTZSCHE, Peter C.; IOANNIDIS, John P. A.; CLARKE, Mike; DEVEREAUX, P. J.; KLEIJNEN, Jos; MOHER, David. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: explanation and elaboration. **Plos Medicine**, [S.L.], v. 6, n. 7, p. 1-28, 21 jul. 2009. Public Library of Science (PLoS). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.1000100>. Acesso em: 29 de Ago. de 2023.

MILANI, Carlos R.S. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA COOPERAÇÃO NORTE-SUL . In: SOUZA, André de Mello e (Org.). **REPENSANDO A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO**. Brasília: Ed. Ipea, 2014, p.33-56.

MISTRY, Dinshaw. Diplomacy, Domestic Politics, and the U.S.-India Nuclear Agreement. **Asian Survey**, [S.L.], v. 46, n. 5, p. 675-698, set. 2006. University of California Press. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1525/as.2006.46.5.675>. Acesso em: 06 de Jan. de 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Nações Unidas Brasil, 22 de Jun. de 2010. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/66851-os-objetivos-de-desenvolvimento-do-mil%C3%AAnio>. Acesso em: 15 de Agos. de 2023.

NODA, Orion. Epistemic hegemony: the western straitjacket and post-colonial scars in academic publishing. **Revista Brasileira de Política Internacional**, [S.L.], v. 63, n. 1, p. 1-23, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7329202000107>. Acesso em: 27 de Set. de 2023.

PERIN, V.P. “The speed of the political is not that of the scientific”: on the time of development in an agricultural technology transfer program. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, v. 17, p.1-26, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vb/a/5Gr4TMdVNNmZCHfjHqsmzSL/?lang=en>. Acesso em: 14 de Jan. de 2023.

PETTICREW, R.; ROBERTS, H. **Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide**. BLACKWELL PUBLISHING: Malden, 2006.

PINO, Bruno Ayllón. A Cooperação Triangular e as Transformações da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. **IPEA** (Texto para Discussão), Rio de Janeiro, jun. de 2013. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1589>. Acesso em: 25 de Agosto de 2023.

PINO, Bruno Ayllón. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA COOPERAÇÃO SUL-SUL (CSS) . *In*: SOUZA, André de Mello e (Org.). **REPENSANDO A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO**. Brasília: Ed. Ipea, 2014, p.57-86.

PRISMA STATESMENT. **PRISMA 2020 Fluxograma para novas revisões sistemáticas que incluem buscas em bases de dados, protocolos e outras fontes**. Tradução de Verónica Abreu, Sónia Gonçalves-Lopes, José Luís Sousa e Verónica Oliveira. 2020. Disponível em: <http://prisma-statement.org/documents/PRISMA%202020%20flow%20diagram%20EUROPEAN%20PORTUGUESE.pdf>. Acesso em: 01 de Agos. de 2023.

PUTNAM, Robert D. Capital Social e desempenho institucional. *In*: PUTNAM, Robert D. (org.). **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. editora FGV, 2015. p. 173-194.

RÉGNIER, Philippe. New development of agro-food small business linkages between Southeast Asia and Western Africa1. **Journal Of The Asia Pacific Economy**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 227-245, 26 jun. 2009. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13547860902974989>. Acesso em: 09 de Jan. de 2023.

SANTOS FILHO, Onofre. “O fogo de Prometeu nas mãos de Midas: desenvolvimento e mudança social”. *In*: CAMPOS, Taiane Las Casas (Org.). **Desenvolvimento, desigualdade e relações internacionais**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2005. p. 13-75.

SAWADA, Yasuyuki; MATSUDA, Ayako; KIMURA, Hidemi. ON THE ROLE OF TECHNICAL COOPERATION IN INTERNATIONAL TECHNOLOGY TRANSFERS. **Journal Of International Development**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 316-340, 12 abr. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/jid.1685>. Acesso em: 15 de Jan. de 2023.

SCHÜLLER, David. Technology transfer mechanisms and international cooperation to combat climate change. **Climate And Development**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 78-87, abr. 2012. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/17565529.2012.727358>. Acesso em: 09 de Jan. de 2023.

SIDDAWAY, Andy P.; WOOD, Alex M.; HEDGES, Larry V.. How to Do a Systematic Review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. **Annual Review Of Psychology**, [S.L.], v. 70, n. 1, p. 747-770, 4 jan. 2019. Annual Reviews. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-102803>. Acesso em: 29 de Ago. de 2023.

SOUZA, André de Mello e. REPENSANDO A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO. *In*: SOUZA, André de Mello e (Org.). **REPENSANDO A**

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO. Brasília: Ed. Ipea, 2014, p.11-32.

STANDKE, Klaus-Heinrich. Science and technology in global cooperation: the case of the united nations and unesco. **Science And Public Policy**, [S.L.], v. 33, n. 9, p. 627-646, 1 nov. 2006. Oxford University Press (OUP). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3152/147154306781778641>. Acesso em: 06 de Jan. de 2023.

STEIN, Josephine Anne; AHMED, Allam. The European Union as a Model of International Co-operation in Science, Technology and Sustainable Development. **The British Journal Of Politics And International Relations**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 654-669, nov. 2007. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-856x.2006.00274.x>. Acesso em: 11 de Jan. de 2023.

SUMARI, Neema S.; SHAO, Zhengfeng; VAN GENDEREN, John L.; MUSAKWA, Walter; UJOH, Fanan; WASHAYA, Prosper; GUMBO, Trynos. Status of geoinformatics education and training in Sub-Saharan Africa: initiatives taken and challenges. **Journal Of Geography In Higher Education**, [S.L.], v. 43, n. 2, p. 224-243, 3 abr. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/03098265.2019.1599831>. Acesso em: 10 de Jan. de 2023.

TERABE, Shintaro; TAKADA, Kazuyuki; YAI, Tetsuo. International cooperation in transportation research among East Asian countries: experience of the eastern asia society for transportation studies (easts). **Case Studies On Transport Policy**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 55-60, mar. 2017. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cstp.2016.08.002>. Acesso em: 13 de Jan. de 2023.

URPELAINEN, Johannes. A model of dynamic climate governance: dream big, win small. **International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 107-125, 9 maio 2012. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10784-012-9174-1>. Acesso em: 14 de Jan. de 2023.

VADELL, J.; BRUTTO, G.L.; LEITE, A.C.L. The Chinese South-South development cooperation: an assessment of its structural transformation. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 63, n.2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/7bGWCPphHqQZT7wKDg3SLgw/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 25 de Agosto de 2022.

VICENTINI, M.P. O DESENHO DE MÉTODOS MISTOS CONVERGENTE: COMPARAÇÃO DE RESULTADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS. **Revista IEL Unicamp**, 2019.

ZHOU, Chen. Can intellectual property rights within climate technology transfer work for the UNFCCC and the Paris Agreement? **International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 107-122, 4 jan. 2019. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10784-018-09427-2>. Acesso em: 10 de Jan. de 2023.